

# | 80 | NOVAS TECNOLOGIAS E ESTRUTURA INTRAURBANA: OS SERVIÇOS BANCÁRIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

*Antônio José Lamarão Corrêa, Helena Lúcia Zagury Tourinho, Rosa Maria Chaves da Cunha e Souza*

## **Resumo**

O trabalho busca contribuir para o debate sobre os impactos causados pela inserção das Novas Tecnologias de Comunicações (NTC) nas estruturas espaciais intraurbanas. Para isso, levanta, mapeia e analisa informações sobre a prestação de serviços bancários no Brasil e na Região Metropolitana de Belém (RMB), referentes ao período de 1980 a 2010, e os relaciona com aspectos da estrutura intraurbana (distribuição espacial dos estratos de renda e das densidades demográficas, das centralidades e do sistema viário básico). O trabalho constata que: i) houve incremento quantitativo e qualitativo na oferta de serviços bancários, além da diversificação dos canais de atendimento (agências, *Automated Teller Machines*, ou caixas eletrônicas, correspondentes bancários e acesso remoto); ii) esse incremento se deu seguindo um processo de descentralização espacial da rede bancária que se operou de maneira diferenciada conforme o canal de atendimento; iii) as localizações dos novos canais de atendimento, não se deu de forma aleatória, mas variou conforme o canal de atendimento e algumas características intraurbanas, como as concentrações espaciais dos estratos de renda e de densidade da população. O trabalho conclui ressaltando que o uso das redes digitais, na prestação de serviços bancários na RMB, redefiniram e (re)localizaram a prestação de serviços bancários, e até mesmo substituíram fluxos, e alertando para a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos sobre as possíveis implicações que o uso das redes digitais pode ter para no processo de estruturação do espaço intraurbano.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias da Comunicação; Serviços Bancários; Estrutura Urbana; Região Metropolitana de Belém.

## **1. Introdução**

As novas tecnologias da comunicação (NTC), notadamente a *Internet*, na medida em que se tornaram meio essencial de comunicação e organização de praticamente todas as esferas de atividade humana, passam a exercer papel fundamental para o 'novo desenvolvimentismo' observado no Brasil e em outros países emergentes. São vários os autores que, como Castells (2003; 2010), Santos (2008), Haesbaert (2011) e Harvey (1993) referem à inauguração de uma nova estrutura social baseada, predominantemente, em redes, as quais satisfazem às "exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio, [e das] demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos" (Castells, 2003, p. 8).

A amplitude, a velocidade e a penetrabilidade das transformações atreladas à emergência e a difusão das NTC ensejam a necessidade de seu estudo em várias dimensões, dentre elas, aquelas que se referem às articulações com as estruturas urbanas. Essa tarefa não é simples, especialmente quando se deseja evitar cair no determinismo tecnológico e do futurismo utópico/distópico, tão presentes em análises de ‘impactos’ das tecnologias na sociedade e na cultura, como alerta Lemos (2004).

É sobejamente sabido que a utilização das redes digitais torna flexível a noção de espaço dos lugares, reduzindo, redefinindo ou mesmo substituindo fluxos que tradicionalmente colaboravam para a estruturação das cidades. Mas, em que medida a emergência das redes virtuais como a *Internet* se articula com a alteração, não só desses fluxos, mas também dos usos do solo, da distribuição das camadas de renda da população e das redes materiais que configuram o espaço urbano nas suas diversas escalas de estruturação? Essa é uma pergunta sobre a qual a literatura acadêmica ainda não se debruçou sistematicamente, pelo menos de forma exaustiva. Os trabalhos que discutem a estrutura espacial intraurbana, em geral, não abordam explicitamente suas relações com as NTC, e as análises que tratam da NTC quando não negligenciam os processos de estruturação espacial intraurbana, apenas o enunciam, sem aprofundá-los ou mostrar como se manifestam em termos espaciais.

Este artigo busca contribuir com essa discussão. Após constatar que o setor bancário é um dos setores em que o uso das NTC e a descentralização espacial mais têm avançado no Brasil, procura identificar a relação que referido processo de descentralização dos serviços tem com elementos da estrutura intraurbana. Para isso, identifica e analisa a distribuição espacial da rede de bancos e prestadores de serviços bancários na Região Metropolitana de Belém (RMB), e a relaciona com a distribuição espacial de extratos de renda, das densidades populacionais, do sistema viário básico e das centralidades principais de comércio e serviços metropolitanas.

Desenvolvido em quatro (04) itens, além desta Introdução, o artigo inicia fazendo referência ao contexto que levou à disseminação das NTC e, em particular, à sua aplicação no processo de automação bancária. Destaca os resultados desse processo no Brasil, identificando e caracterizando a diversidade dos tipos de serviços bancários ofertados na atualidade relacionando-os com a necessidade de deslocamento, de copresença, dentre outros. Na segunda parte discute contribuições de autores que admitem e teorizam sobre transformações no espaço urbano que emergem com as NTC (Castells, 2010, 2003; Firmino, 2011; Lemos, 2004; Mitchell, 2002; Santos, 2008), em contraposição àqueles que negam tais

transformações apoiados em premissas de estruturação intraurbana muito difundidas como por exemplo Villaça (2001). Os resultados da pesquisa empírica são apresentados e comentados no terceiro item. Por fim, nas conclusões são destacadas as principais relações identificadas entre a rede de serviços bancários impactada pelas NTC e a estrutura intraurbana do espaço metropolitano belenense, ressaltando as características locais subjacentes a cada um dos tipos de prestação de serviços analisados.

## **2. As NTC no Brasil e nos Serviços Bancários Brasileiros**

A expressão Novas Tecnologias da Comunicação (NTC) designa “sistemas de comunicação que utilizam, simultaneamente, a tecnologia de telecomunicação e a da informática, resultando [em] significativa convergência de mídias e sistemas de informação e comunicação” (Firmino, 2011, p.7). Dentre as NTC, destaca-se a *Internet*, com a qual a sociedade urbana contemporânea convive intensamente, tornando-a um fenômeno hegemônico, cada vez mais enraizado no cotidiano dessa sociedade.

A disseminação das NTC se dá após a crise da década de 1970, quando dificuldades à valorização do capital investido na produção fazem crescer a importância do capital financeiro em relação ao produtivo (Oliveira et al., 2007). É o momento da chamada *mundialização financeira*, em que os Estados nacionais se vêm compelidos a se subordinar à lógica do capital, sendo obrigados a abrir mão das barreiras de proteção às suas economias e a permitir a livre movimentação de capitais financeiros. Nesse contexto, o sistema bancário - principal operador da mercadoria dinheiro - busca, no desenvolvimento das NTC, as condições de rapidez, segurança e privacidade requeridas pelas transações financeiras.

O Brasil procura alinhar-se a essa conjuntura mundial, ao mesmo tempo em que enfrenta problemas decorrentes do agravamento da inflação. Para combatê-la, implanta o Plano Cruzado, em 1986, sucedido de outros, até que, em 1994 inicia o processo de estabilização da moeda com o Plano Real.

As medidas governamentais de combate à inflação foram apoiadas por reformas no SFN, procedidas pelo BACEN, com a edição das Resoluções nº. 1.524/88 e nº. 1.649/89. De fato, o SFN, que desde 1964 era constituído de instituições antigas - com vida média de 40 anos, especializadas e condicionadas a praticar uma faixa restrita de operações (BACEN, 2011) -, foi redesenhado para constituir-se de instituições universais que oferecessem todos os serviços financeiros. Tais medidas tiveram amplas consequências, em especial para os intermediários financeiros, ou seja, para os bancos, os grandes atores do cenário econômico

globalizado. Num contexto de política de reserva de mercado, o desenvolvimento de *softwares* no país, destinados a aplicações específicas em serviços bancários, foi estimulado e propiciou a implantação de sistemas *on-line* para processamento de transações e de outros serviços automatizados, como os terminais de saque/extrato e os caixas automáticos (Accorsi, 1992).

Após o Plano Real, o BACEN instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER) e o Programa de Incentivo à Redução do Estado na Atividade Bancária (PROES), em 1995 e 1996, respectivamente, considerando que o longo período de convivência dos bancos com o processo inflacionário permitiu-lhes obter ganhos proporcionados por passivos não remunerados, que compensavam ineficiências administrativas, além de conceder crédito de liquidação duvidosa. Esses Programas visavam, então, a redução do risco sistêmico ao qual a economia estava exposta e contribuíram para garantir um sistema financeiro forte, capaz de suportar oscilações da economia mundial e nacional, protegendo usuários depositantes.

Mais recentemente, o BACEN (2005, p. 9) vem aumentando a “participação dos instrumentos eletrônicos de pagamento, vis-à-vis os instrumentos de papel” como política de modernização do sistema de pagamentos de varejo. Entretanto esse processo vem sendo limitado pelo problema da exclusão digital.

Dados do IBGE (2009), CETIC.br (2010) e IPEA(2010) indicam que a inserção do Brasil na dinâmica de mudanças societárias produzidas pelas NTC ocorre de forma muito desigual. Ainda são numerosos os segmentos populacionais que não dispõem de acesso à *Internet* nem de capacidade de uso da *web*, apesar do grande crescimento percentual da posse de computador e de acesso à *Internet* entre esses segmentos. Assim, a exclusão digital emerge como um dos fatores de exclusão financeira, esta definida como “o processo onde pessoas estão excluídas ou encontram dificuldades em suas práticas financeiras de forma que não possam ter uma vida normal dentro da sociedade em que vivem” (Gloukoviezoff apud Crocco et al., 2010, p. 6). Ressalte-se que, diante desse quadro, medidas vêm sendo tomadas tanto com intuito de promoção da inclusão digital – como é o caso do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), instituído pelo Decreto nº 7.175/2010 – quanto objetivando a inclusão financeira, como as tomadas pelo BACEN conforme registram os Relatórios do Projeto Inclusão Financeira, publicados em 2011 e 2012.

Como consequência desses processos, surgem novos produtos e formas de interação entre bancos e usuários. Os canais tradicionais de atendimento bancário, ou seja, as **Agências e Postos de Atendimento Bancário (PABs)** que concentravam, em 1980,

praticamente toda a oferta de serviços bancários, na última década, começaram a perder importância relativa no volume das transações bancárias em geral. Os usuários, que nos anos 1980 somente poderiam ser atendidos de forma copresencial na agência em que estavam cadastrados - via de regra localizada no centro principal de comércio e serviços da cidade -, passaram a contar com outros canais de atendimento, mais numerosos e localizados de forma descentralizada. Dentre estes canais destacam-se as *Automated Teller Machines* (ATMs), os **Correspondentes Bancários**, o **Acesso Remoto** e o *Call Center*.

As *Automated Teller Machines* (ATMs) se disseminaram na forma de **Postos de Atendimento Eletrônico (PAEs)** - utilizados exclusivamente por clientes dos bancos proprietários dos equipamentos - e na forma de **Banco 24 Horas** - de uso compartilhado por clientes de bancos conveniados entre si. A oferta desses canais proporcionou maior autonomia aos usuários, que passaram a dispor de serviços bancários em horários e locais de atendimento flexíveis.

Os **Correspondentes Bancários** e o **Acesso Remoto** vêm crescendo na preferência dos usuários dos serviços bancários. Os primeiros são sociedades empresariais e associações, definidas na Lei nº. 10.406, e prestadores de serviços notariais e de registro de que trata a Lei nº. 8.953, que, contratados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo BACEN, fornecem produtos e serviços de responsabilidade da instituição contratante (Resolução nº. 3954/2011). Dito de outra maneira, os **Correspondentes Bancários** são, normalmente, compostos pelas casas lotéricas, mercadinhos, farmácias e outros tipos de estabelecimento característicos de centros comerciais de bairro que atuam como agências bancárias de menor porte, em instalações simples e com grande variedade de serviços, porém restritos em termos de valores por operação. Tais características indicam um atendimento direcionado às camadas populacionais de mais baixa renda. O fato de prestar atendimento copresencial por pessoas não especializadas (diferentes dos funcionários dos bancos) parece deixar essa camada de usuários excluídos do acesso digital mais "à vontade" para pedir auxílio e dirimir eventuais dúvidas sobre as transações bancárias a realizar. É de se destacar que, ao mesmo tempo em que atendem cada vez maior número de pessoas, os correspondentes bancários permitem reduzir, sobremaneira, os custos operacionais dos bancos com instalações e pessoal qualificado.

O **Acesso Remoto**, definido como o conjunto de canais virtuais disponibilizados pelos bancos (*Home Banking* e *Office Banking*), é o canal que apresenta condições de flexibilidade de horário e localização, permite autoatendimento integral (sem auxílio de recursos do banco) e sua utilização não implica, necessariamente, em deslocamento do

usuário. Esse aspecto, associado ao grande crescimento na preferência dos usuários para realização das transações bancárias, torna-o especialmente relevante para a discussão sobre o processo de estruturação intraurbana que será procedida mais adiante.

Finalmente, tem-se o *Call Center* ou central de atendimento que presta serviço por meio de telefone fixo ou celular. Pode ser **personalizado**, quando há o concurso de atendente para realizar transação bancária, ou **eletrônico**, quando o usuário se autoatende integralmente, operando sistema automatizado disponibilizado pelo banco. O uso decrescente e a pouca expressividade desse canal nos volume e valor total das transações, torna-o desinteressante para este estudo.

A Tabela 1, a seguir, sintetiza as principais características de acesso dos canais de atendimento bancário, hoje disponíveis quanto: à localização do atendimento; à necessidade de deslocamento por parte do usuário; aos horários e dias de atendimento; e à autonomia do usuário.

Tabela 1: Canal de atendimento bancário segundo as características do acesso.

CANAL DE ATENDIMENTO	CARACTERÍSTICA DO ACESSO			
	Local de atendimento	Necessidade de deslocamento	Horários e dias de atendimento	Autonomia do usuário
Agência - postos tradicionais	único <sup>(1)</sup>	presente <sup>(4)</sup>	restrito <sup>(6)</sup>	copresencial <sup>(8)</sup>
Correspondente Bancário	múltiplo <sup>(2)</sup>	presente	restrito	copresencial
Automated Teller Machine (ATM)	múltiplo	presente	flexível <sup>(7)</sup>	parcial <sup>(9)</sup>
Atendimento telefônico personalizado	indefinido <sup>(3)</sup>	ausente <sup>(5)</sup>	restrito	parcial
Atendimento telefônico eletrônico	indefinido	ausente	flexível	integral <sup>(10)</sup>
Acesso Remoto	indefinido	ausente	flexível	integral

Fonte: sites dos bancos selecionados.

Notas: (1) **único**: um só endereço; (2) **múltiplo**: mais de um endereço; (3) **indefinido**: qualquer endereço com acesso à rede virtual de serviços; (4) **presente**: necessário para acessar aos serviços; (5) **ausente**: desnecessário para acessar aos serviços; (6) **restrito**: dias e horários pré-estabelecidos; (7) **flexível**: qualquer dia e hora; (8) **copresencial**: presença de funcionário do banco ou de empregado de estabelecimento por estes contratados para prestar serviços bancários; (9) **parcial**: depende de atendente ou de equipamento oferecido pelo estabelecimento bancário; (10) **integral**: acesso por meio de veículos próprios ou de terceiros, excluídos os oferecidos direta ou indiretamente pelos bancos.

O canal mais utilizado para transações em geral e o que apresenta o maior crescimento percentual nos últimos cinco anos é o **Acesso Remoto**, seguido dos **Correspondentes Bancários** e das **Agências**, conforme demonstra a Tabela 2 a seguir.

Para efetuar pagamento de conta/tributo e transferir crédito - serviços mais rotineiros dentre as operações bancárias - o canal preferido é o **Correspondente Bancário** seguido do **Acesso Remoto**, conforme Tabela 3, a seguir. A tendência de crescimento deste último, contudo, leva a crer que ele será canal mais demandado para transações rotineiras, o

que implica na redução ainda maior do fluxo de deslocamento anteriormente realizado às agências, ATMs e correspondentes para a mesma finalidade.

Tabela 2: Quantidade de transações por canal de acesso no Brasil, 2006-2010.

Milhões

Canal de acesso	2006	2007	2008	2009	2010	2006- 2010 (%)
Acesso remoto ( <i>Internet, Home e Office Banking</i> )	5.107	6.413	7.309	8.358	10.593	107
Agências - postos tradicionais	5.427	5.598	5.844	6.501	7.481	38
<i>Automated Teller Machine</i> (ATM)	7.158	7.553	8.235	8.124	8.558	20
Centrais de atendimento ( <i>Call center</i> )	1.246	1.607	1.636	1.613	1.562	25
Correspondentes bancários	1.806	2.166	2.316	2.591	2.905	61
Telefones celulares e PDAs ( <i>Wireless</i> )	48	37	65	96	61	28

Fonte: BACEN (2011).

Vistas as questões referentes às NTC, sua assimilação no Brasil e, em especial as repercussões de sua utilização nos serviços bancários brasileiros, segue-se breve discussão sobre as relações entre as NTC e o espaço urbano, que alicerçam as análises da dinâmica locacional da rede de atendimento bancário na RMB.

Tabela 3: Quantidade de operações de pagamentos de conta/tributo e transferência de crédito - canal de acesso utilizado pelo usuário, Brasil 2006-2010.

Milhões

Canal de acesso	2006	2007	2008	2009	2010	2006-2010 (%)
Acesso remoto ( <i>Internet, Home e Office Banking</i> )	869	1.070	1.260	1.470	1.782	105
Agências - postos tradicionais	1.428	1.432	1.517	1.466	1.493	5
<i>Automated Teller Machine</i> (ATM)	383	470	503	513	598	56
Centrais de atendimento ( <i>Call center</i> )	22	23	25	29	30	34
Correspondentes bancários	1.338	1.612	1.704	1.932	2.157	61
Telefones celulares e PDAs ( <i>Wireless</i> )	0	2	3	3	3	1.022

Fonte: BACEN (2011)

### 3. As NTC e o Espaço Urbano Emergente

A partir da disseminação do uso das NTC, tempo e espaço, sempre relacionados e correspondentes, passam a requerer outra forma de análise. O acesso virtual traz para a

discussão a necessidade de rever abordagens sobre a forma de organização espacial da sociedade (Castells, 2010). Para Milton Santos (2008), a dinâmica de fluxos informacionais, ao redefinir o tempo e o espaço, transforma o conceito de cidade, cuja lógica espacial não pode mais ser apreendida sem que se considere que “a ciência e a tecnologia são um dado fundamental da vida humana” (Santos, 2008, p. 69) e que, portanto, suas alterações estão associadas a mudanças importantes, “de um lado, na composição técnica do território e, de outro, na composição orgânica do território [...] de forma paralela à cientificização do trabalho” (Santos, 2008, p. 133).

Mitchell (2002) afirma que os avanços tecnológicos desestruturam o cotidiano da cidade industrial e admite a possibilidade de certa reorganização urbana, embora considere ser “pouco provável que ela resulte numa dispersão aleatória e numa descentralização galopante” (p. 126). Para esse autor, os bens e serviços fluem de forma mais flexível, tanto na produção, quanto na comercialização e na distribuição, uma vez que os rápidos fluxos da informação eliminam muitos dos obstáculos existentes para a localização da indústria e do comércio.

A progressiva incorporação de avanços tecnológicos ampliou e diversificou as possibilidades de interação social tornando mais complexo o processo de escolha da forma pela qual as pessoas decidem interagir. Para Mitchell (2002), as formas de comunicação, que antes eram necessariamente local e sincrônica, são acrescidas daquelas do tipo à distância e assíncrona. Na avaliação desse autor, o efeito mais fundamental da revolução digital foi a mudança radical e rápida na direção de interações sociais mais assíncronas e à distância, que têm baixíssimo custo. Afirma, entretanto que o imperativo da proximidade não desaparecerá e que continuará existindo

uma divisão espacial do trabalho, em função da qual diferentes localidades irão desempenhar vários papéis especializados de acordo com suas vantagens comparativas. Cada coisa continuará tendo o seu lugar. Ainda será possível descrever bairros, cidades, regiões e países com base em seus agrupamentos característicos de atividades econômicas (Mitchell, 2002, p. 126).

As reflexões apresentadas até aqui indicam que as NTC produzem, sim, novas formas de interação social, com reflexos na organização espacial do *habitat* dessa sociedade que se mostra em crescente processo de urbanização.

Para Villaça (2001) o processo de estruturação do espaço intraurbano das metrópoles brasileiras é dominado, preponderantemente, pelas condições de deslocamento

das pessoas Villaça (2001) salienta ainda o enorme poder estruturador intraurbano das áreas comerciais e de serviços, a começar pelo próprio centro urbano principal, que gera e atrai a maior quantidade de deslocamentos, tanto dos que ali trabalham quanto dos que ali fazem as compras e vão aos serviços. Assim sendo, poderia inferir-se que as **Agências, PABs, ATMs e Correspondentes Bancários** tenderiam a estar localizados nos centros e subcentros metropolitanos, ou em locais de grande acessibilidade, enquanto que os **Call Centers e Acessos remotos**, por não implicarem em deslocamentos, não seriam considerados no processo de estruturação intraurbana das metrópoles brasileiras.

Para Villaça (2001) os efeitos das NTC na estrutura intraurbana podem não existir. Este autor desconsidera que os fluxos informacionais tornam flexíveis as localizações de indústrias, comércios e serviços o que oportuniza novas configurações espaciais e aponta que:

[...] não se tem notícia de nenhum estudo empírico ou teórico que mostre a influência das transformações nas comunicações sobre a estruturação do espaço intraurbano. Os deslocamentos de pessoas dominam tão violentamente essa estruturação que os efeitos dos progressos nas comunicações tornam-se imperceptíveis - se é que existem (Villaça, 2001, p. 44).

Ocorre que as NTC libertaram as comunicações da obrigatoriedade de deslocamentos físicos para transportar informações no espaço intraurbano e possibilitaram alterações nos deslocamentos intraurbanos por parte dos consumidores, que agora podem fazer compras e outras transações por meio virtual. As próprias mercadorias já não precisam deslocar-se para centros atacadistas e varejistas tradicionais antes de chegar ao consumidor final.

Castells (2010) observa tendência à “centralidade na casa” nessa nova sociedade, indicando que um número crescente de pessoas trabalha e administra serviços a partir de suas casas. Porém isto não significará o fim da cidade, dado que locais de trabalho, de recreação, equipamentos de saúde e escolares continuarão demandando o acesso físico das pessoas que os utilizam. O que ocorre é que agora a mobilidade crescente se opera a partir de fluxos de deslocamento mais flexíveis, decorrentes da maior desconcentração de equipamentos no espaço. Como resultados, verificam-se processos simultâneos de concentração e dispersão, tanto no âmbito mundial e regional quanto no local, ou seja, tanto na escala da rede de cidades quanto na escala intraurbana.

É evidente a necessidade de repensar as premissas que excluem a participação das NTC dos processos de estruturação do espaço intraurbano. Com as redes digitais, as NTC tornaram flexíveis as noções de espaço e de tempo; reduziram, e até mesmo substituíram fluxos, não sendo, portanto, destituído de sentido refletir sobre sua participação nesse processo de estruturação espacial.

## **4. Os Serviços Bancários e a Estrutura Urbana da RMB**

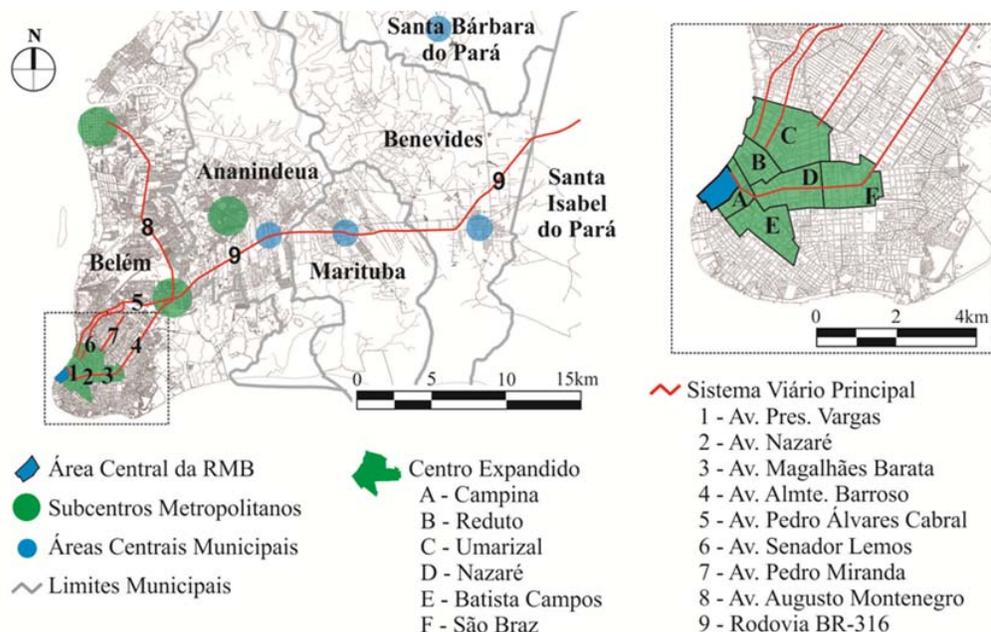
### **4.1. Breve Caracterização da Estrutura Intraurbana da RMB**

A RMB, localizada no Estado do Pará, na Região Norte do Brasil, compreende os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba, Santa Bárbara e Santa Isabel, sendo que os quatro primeiros têm suas áreas urbanas conurbadas (Figura 1).

A centralidade metropolitana mais importante está localizada no ponto a partir do qual se iniciou o processo de ocupação urbana de Belém. Esta centralidade vem se expandindo, sobretudo nas duas últimas décadas, incorporando espaços dos bairros Campina, Reduto, Umarizal, Nazaré, Batista Campos e São Brás, com as quais conforma o Centro Expandido Metropolitano.

Além das centralidades principais municipais, três subcentros importantes são encontrados na RMB: o de Icoaraci, localizado na parte norte do município de Belém às margens da baía do Guajará; o do Entroncamento, fortalecido com a instalação de um *shoppingcenter* implantado nos anos 1990; e, o Cidade Nova, situado no município de Ananindeua, onde, a partir do final dos anos 1970, foram instalados vários conjuntos habitacionais, primeiro destinados a camadas populares, depois também voltados a segmentos de renda mais elevada, implantados em condomínios fechados horizontalizados. Estes centros e subcentros abrigam, conforme FIDESA (2005), a maioria dos empregos metropolitanos e estão conectados por um sistema viário básico cujos eixos principais assumem a configuração de um “Y”, como pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1: Centralidades e sistema viário básico da RMB, 2010.



De acordo com dados do IBGE - desagregados em setores censitários e distribuídos em células de 400m x 400m (FIDESA, 2005) -, os estratos de maior renda têm tendido a se localizar nas centralidades de comércio e serviços e seus entornos imediatos, assim como ao longo das vias estruturais metropolitanas. As exceções mais relevantes ficam por conta da emergência de condomínios fechados periféricos, de conjuntos habitacionais localizados em bases militares, e da ocorrência de baixas rendas em sítios alagados ou alagáveis, chamados localmente de “baixadas”, no centro metropolitano e seu entorno.

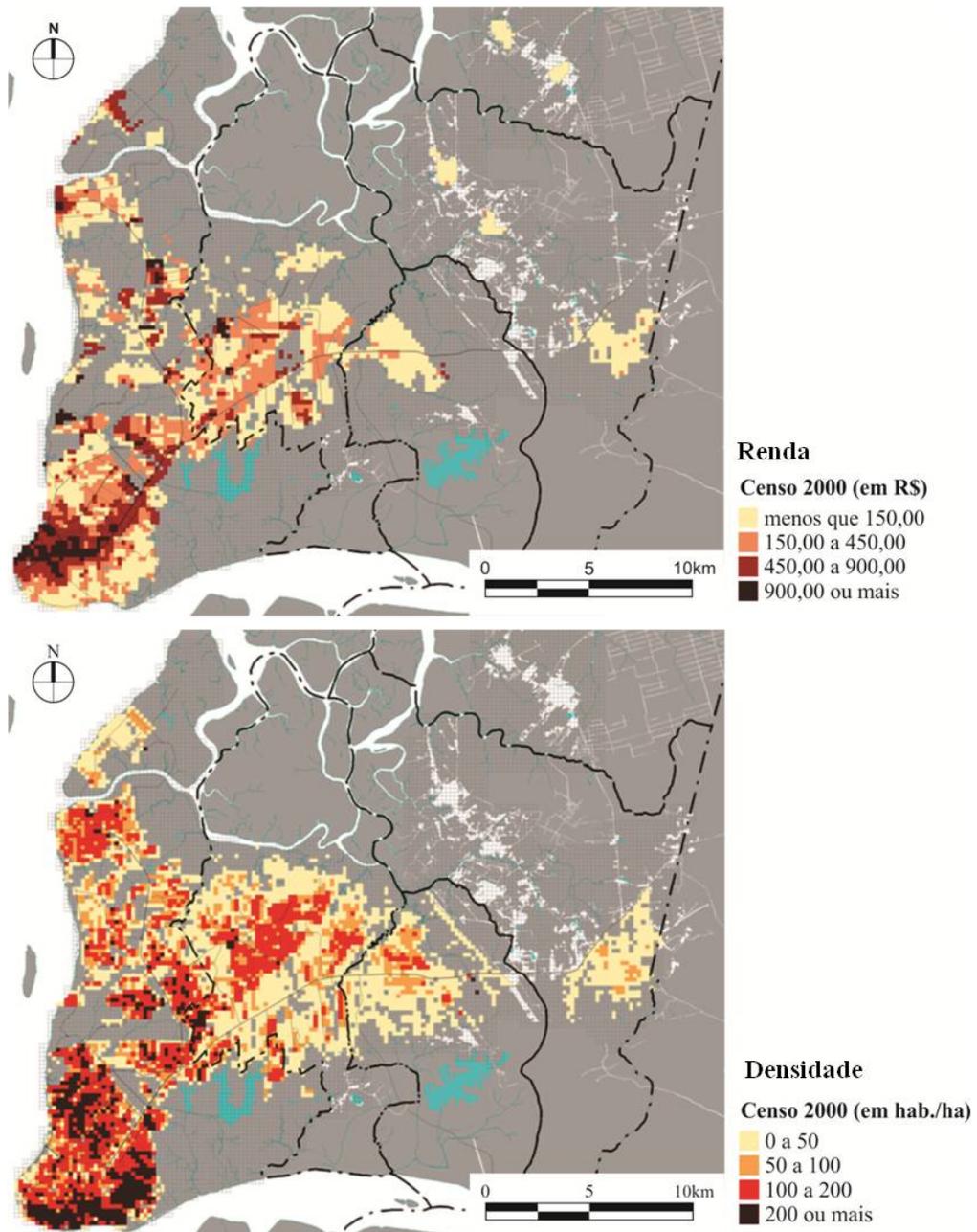
Nas baixadas, ocupadas por camadas de baixa renda, concentravam-se as densidades demográficas mais elevadas da RMB (superiores a 200 habitantes por hectare), em 2000, (Figura 2). Outras ocorrências de densidades elevadas, porém de menores dimensões espaciais, são notadas além do Centro Expandido e seu entorno imediato. Já o estrato de menor densidade é facilmente percebido nos amplos espaços da periferia, quer em razão do maior tamanho médio dos lotes destas áreas, quer em virtude da grande incidência de terrenos vazios ou subocupados em tais territórios (Figura 2).

Ao comparar esses dados de 2000 com os referentes a 1991, estudo coordenado pela FIDESA (2005) identificou processo de redução das densidades populacionais ao longo dos principais eixos de transporte situados no Centro Expandido, o que denota tendência à mudança do uso habitacional por atividades de comércio e serviços ao longo de tais corredores. Notou, também, o significativo adensamento populacional da periferia

metropolitana, enunciando um provável processo de redução ou mesmo de reversão da tendência à dispersão espacial da população.

Identificada, em termos gerais, a configuração espacial de alguns elementos da estrutura intraurbana da RMB, cabe então analisar como se distribuem os serviços bancários no espaço metropolitano que se acha conurbado.

Figura 2: Densidade populacional e renda média domiciliar per capita, por célula de 4 hectares, 2000.



Fonte: FIDESIA (2005, p. 69 e 79).

#### 4.2. A dinâmica da rede de atendimento bancário na RMB

As transformações verificadas no SFN e referidas no item 2, refletiram-se na RMB, cuja rede de agências cresceu 161,5%, enquanto que o número de bancos reduziu pela metade, passando de 31 para 14 estabelecimentos, no período de 1980 a 2010 (FEBRABAN, 2010). Quanto aos novos canais de atendimento, observa-se que o somatório das ATMs e dos correspondentes bancários totaliza 703 pontos de atendimento em 2010, quatro vezes superior ao somatório das agências e PABs, no mesmo ano, confirmando que na RMB também houve crescimento da preferência por esses novos canais de atendimento em relação às tradicionais agências.

Dos 328 PAEs existentes em 2010, 42% encontram-se no centro e nos subcentros metropolitanos, bem como nas áreas de maior renda, instalados nas agências dos bancos aos quais pertencem e nos grandes equipamentos comerciais e de serviços localizados nessas centralidades (Tabela 4 e Figura 4). Os 201 **Bancos 24 Horas**, utilizados por usuários de vários bancos, estão mais disseminados na estrutura intraurbana, porém de forma predominante (51%) se acham alocados na categoria “outras localizações/outras bairros”, o que permite sugerir a hipótese de que os bancos tendem a descentralizar de forma associada, ampliando a interoperabilidade e reduzindo custos.

Os **Correspondentes Bancários** também se apresentam concentrados, predominantemente em “outras localizações/outras bairros”, com 44% do total, porém em percentual que não corresponde à expectativa oportunizada pelo fato de que o público alvo desse canal de atendimento está nos bairros populares, localizados distantes das áreas centrais. Acredita-se que este resultado é afetado pela inclusão, neste total, das empresas imobiliárias, localizadas nas áreas mais centrais da RMB, contratadas pela Caixa Econômica Federal (CEF) para atuar como correspondente bancário no âmbito dos seus programas de financiamento habitacional e que representam mais de 30% do total de correspondentes desse banco.

A grande quantidade de correspondentes bancários dispersos no espaço metropolitano, e a preferência desse canal para os pagamentos de contas e tributos por grande parte da população, além de expressar o que alguns autores vêm chamando de bancarização da sociedade, ou seja, a ampliação do acesso aos serviços bancários, também pode ser explicada pelas características de atendimento deste canal já referidas anteriormente.

As agências aumentaram nas áreas pericentrais e nos subcentros metropolitanos, nos principais eixos viários, assim como nas áreas centrais dos municípios metropolitanos,

excetuando Belém, conforme indica a Figura 3. Esse reposicionamento não é aleatório, conforme alertou Mitchell (2002), pois corresponde à localização dos estratos populacionais de maior renda que, como visto anteriormente, tem tendido a se localizar: nas centralidades de comércio e serviços e seus entornos imediatos; ao longo das vias estruturais metropolitanas; e, nos centros de bairros que combinam os estratos mais altos de renda com maiores densidades populacionais.

Tabela 4: Canais de atendimento dos bancos selecionados por elementos da estrutura urbana da RMB, 2010.

ELEMENTO DA ESTRUTURA URBANA	Agências + PABs		ATMs				Corresp. Bancários		Total	
			PAEs		Bancos 24 Hs					
Centro Metropolitano	69	40%	93	28%	35	17%	54	31%	251	28%
Subcentros	24	14%	46	14%	30	15%	21	12%	121	14%
Subcentros de Bairros	13	7%	19	6%	12	6%	10	6%	54	6%
Áreas Centrais	13	7%	17	5%	13	6%	7	4%	50	6%
Corredor de Atividades	13	7%	33	10%	9	5%	5	3%	60	7%
Outras localizações	42	24%	120	37%	102	51%	77	44%	341	39%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>	<b>328</b>	<b>100%</b>	<b>201</b>	<b>100%</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>	<b>877</b>	<b>100%</b>

Fonte: site os bancos pesquisados (BB, Banpará, CEF, Bradesco, Itaú e Santander).

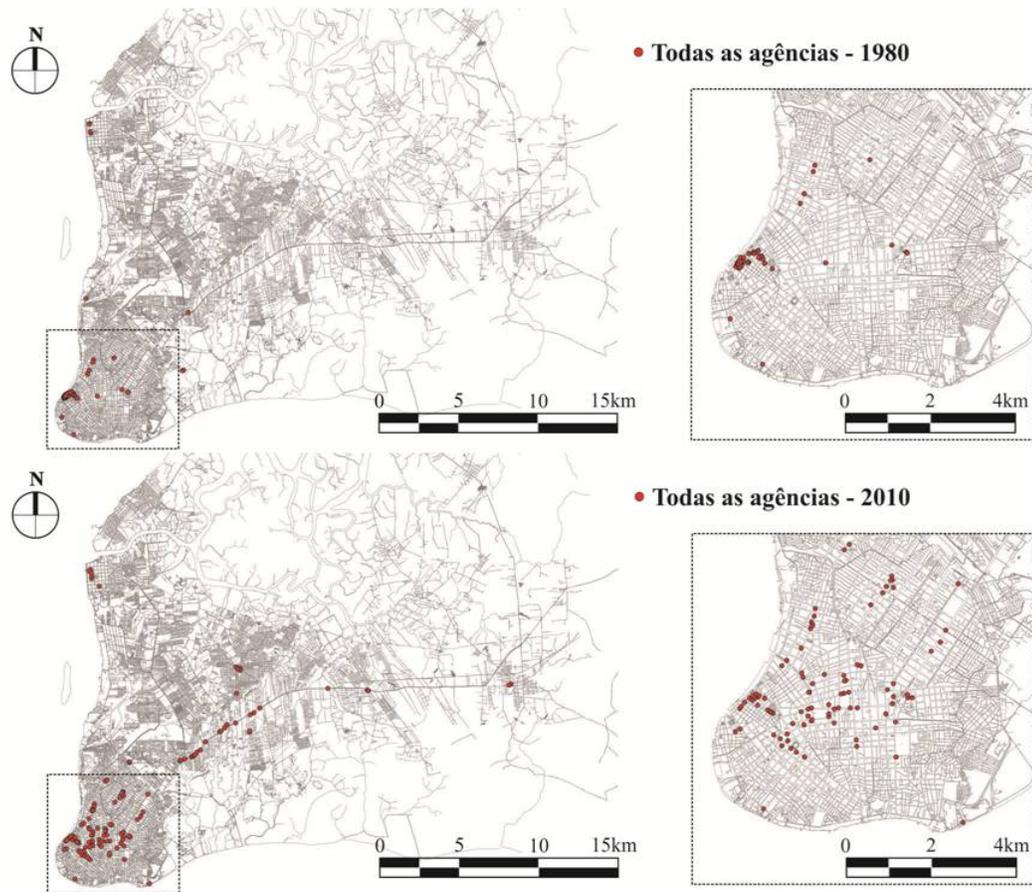
Elaboração: os autores.

As localizações dos **PAEs**, dos **Banco 24 Horas** e dos **Correspondentes Bancários**, mostradas na Figura 4, confirmam Castells (2010) quando este autor afirma que as NTC proporcionam uma crescente mobilidade, acompanhada de deslocamentos mais flexíveis, consequência da maior desconcentração desses equipamentos no espaço. Castells (2010) parece ter razão, também, ao prever a ocorrência simultânea de processos de concentração e dispersão espacial das atividades.

Os dados relativos ao uso e à quantidade de transações bancárias processadas por **Acesso Remoto** não puderam ser mapeados porque não se encontram disponibilizados especificamente para a RMB, nem desagregados por segmento do espaço intraurbano. Acredita-se, contudo, que, na RMB, tenham se comportado de modo semelhante ao verificado para o conjunto do país na última década, onde se notou expressivo crescimento do uso desse instrumento, tanto na quantidade quanto nos valores transacionados, indicando inevitáveis transformações geradas pelo impacto das NTC.

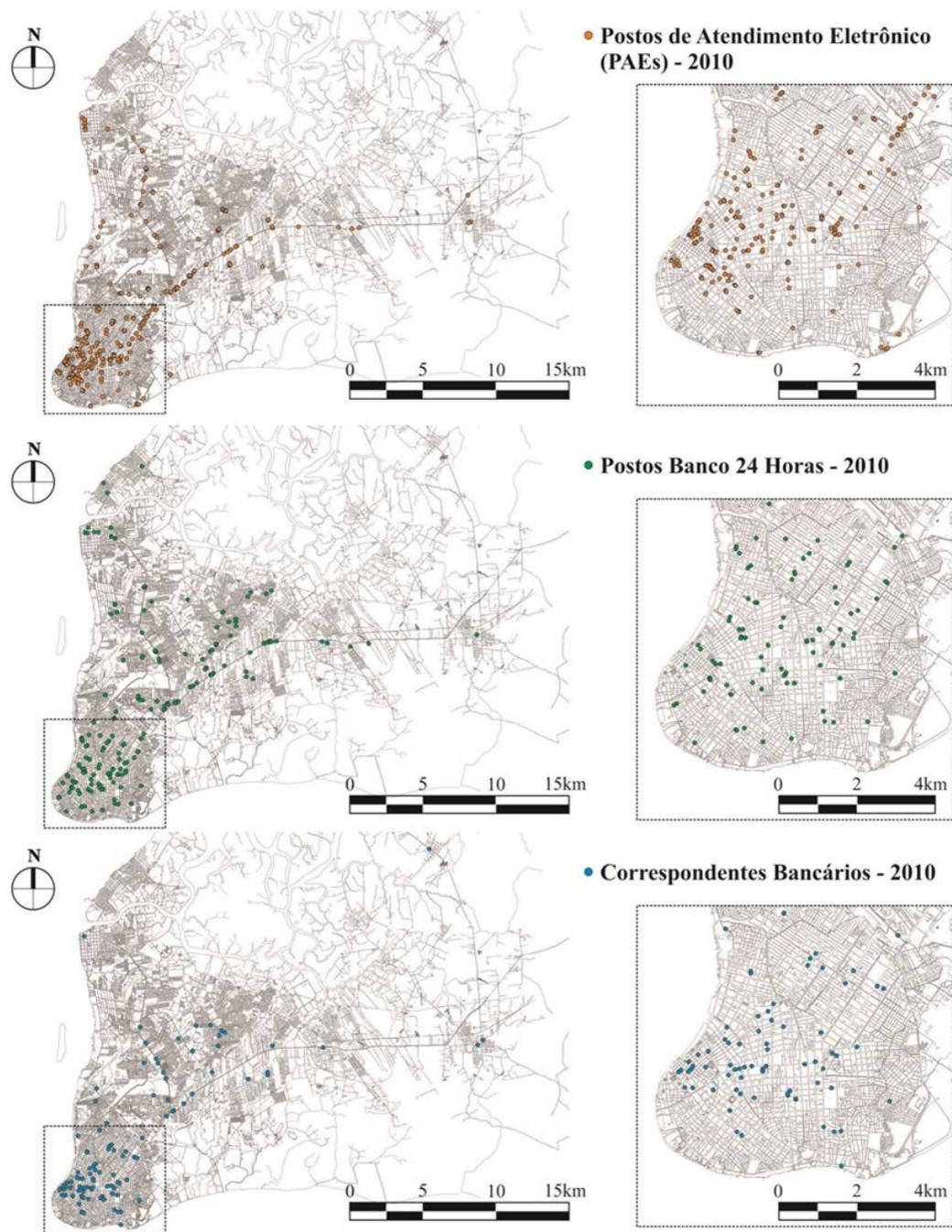
As NTC ampliam as possibilidades de interação à distância, em tempo real, e a ausência de deslocamento para realização de serviços bancários é a opção que mais cresce dentre os canais de atendimento no Brasil (ver Tabela 3). Mesmo considerando que o estudo contempla apenas as transformações verificadas num segmento de atividade humana - o bancário -, em uma metrópole brasileira - a RMB - não é demais sugerir que o fenômeno nelas implicado possa estar presente em outras atividades e cidades, de forma direta ou indireta. Assim sendo, necessário se faz realizar novos estudos que permitam ampliar o conhecimento do verdadeiro papel das NTC no processo de estruturação intraurbano.

Figura 3: Agências bancárias na RMB, 1980 e 2010.



Fonte: Souza (2011)

Figura 4: Localização dos Bancos 24 Horas, dos Postos de Atendimento Eletrônico (PAEs) e dos Correspondentes Bancários - RMB, 2010.



Fonte: Souza (2011)

## 5. Conclusões

O estudo da incorporação das NTC nos serviços bancários permite concluir que, na RMB, além do incremento qualitativo e quantitativo dos referidos serviços, esse crescimento ocorreu acompanhado de descentralização espacial, conforme previsto por Mitchell (2002), Castells (2010) e outros autores. Mas essa descentralização se deu segundo processos e lógicas de atendimentos diferenciados, conforme o canal. Enquanto as **Agências**se mantiveram na centralidade principal expandida, nas subcentralidades metropolitanas e nos principais eixos viários estruturadores do espaço metropolitano, os novos canais (**ATMs** e **Correspondentes Bancários**) direcionaram-se, também para subcentros de bairros, sobretudo os de menor renda e/ou mais densos em termos populacionais.

Ressalte-se, contudo, que **Acesso Remoto**, por permitir o autoatendimento integral do usuário a partir de qualquer equipamento conectado, foi o canal mais utilizado em 2010 e o que apresentou a maior taxa de crescimento em comparação com os demais canais acessados pelos usuários para realização de transações em geral no Brasil nos anos 2006 a 2010.

Os dados apresentados, além de indicar que, com a inserção das NTC, a rede de atendimento bancário se reconfigurou, descentralizando seus canais de atendimento segundo lógicas distintas, mostrou que a reorganização da distribuição espacial dos serviços não foi aleatória. Nesse processo, as distribuições espaciais das agências bancárias e dos novos canais de atendimento bancário se mostraram estar dialeticamente articulados com a estrutura espacial intraurbana, sendo por ela condicionada e contribuindo para a sua reestruturação. Isso permite inferir que as transformações proporcionadas pela NTC, associadas a outras, estariam, de alguma forma, participando de processos de estruturação/reestruturação do espaço intraurbano da RMB, contribuindo na (re)definição das configurações dos corredores e das centralidades metropolitanas.

As redes digitais assemelham-se, assim, às suas antecessoras, “de canos e fios”. Segundo Mitchell (2002), elas não criaram novos padrões urbanos, mas alteraram os padrões existentes, semelhante a parasitas que:

tomando conta de seus hospedeiros, [...] transformaram o funcionamento dos sistemas sobre os quais se estabeleceram, redistribuíram as atividades dentro desses sistemas e finalmente os expandiram de maneira sem precedentes (p. 37).

## Bibliografia

Accorsi, A.1992.Automação bancária e seus impactos: o caso brasileiro, *Revista de Administração*, 27 (4), 39-46. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=2704039.pdf>> [Acessado em jul. 2011].

Banco Central do Brasil 2005.*Diagnóstico do sistema de pagamentos de varejo do Brasil*, BACEN, Brasília. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/spb/Diagnostico%20do%20Sistema%20de%20Pagamentos%20de%20Varejo%20no%20Brasil.pdf>> [Acessado em 10 fev. 2011].

— . 2011. *Diagnóstico do sistema de pagamentos de varejo do Brasil: adendo estatístico 2010*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/SPB/Diagnostico-Adendo-2010.pdf>> [Acessado em 12 mai. 2011].

— . *Sistema Financeiro Nacional: 1988 a 2000*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/e88-2000/texto.asp?idpai=RELSFN19882000>>. [Acessado em 11 jul. 2011].

Castells, M.2010.*A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*, 6ª ed., Paz e Terra, São Paulo.

— . 2003.*A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*, Zahar, Rio de Janeiro.

Centro de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) 2011. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2010*, ed. bilíngue: português/inglês, Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo.

Contel, F. B. 2011. Redes urbanas e mundialização financeira: atores, normas e financeirização do território brasileiro, *Anaisdo XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR)*, Rio de Janeiro, 23-27 maio 2011. Disponível em: <<<http://anpurorg.wordpress.com/publicações/anais-dos-encontros/>>> [Acessado em jun. 2011].

Corrêa, R. L. 1999.*O Espaço urbano*, Ática, São Paulo.

Crocco, M., Santos, F., Figueiredo, A.T.L. 2010.*Exclusão financeira no Brasil: uma análise regional exploratória*. Disponível em: <[www.bndes.gov.br/.../PDE2009\\_CEDEPLARufmg\\_SantosAfonso.pdf](http://www.bndes.gov.br/.../PDE2009_CEDEPLARufmg_SantosAfonso.pdf)> [Acessado em 10 mai. 2011].

Firmino, R. J. 2011. *Cidade ampliada: desenvolvimento urbano e tecnologias da informação e comunicação*, Hedra, São Paulo.

Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA) 2005. *Diagnóstico da estrutura intraurbana de Belém: relatório final*, Ministério das Cidades, Programa Habitar BID, Caixa Econômica Federal, Prefeitura Municipal de Belém, Belém.

Haesbaert, R. 2011. *O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

Harvey, D. 1993. *A Condição Pós-Moderna*, Edições Loyola, São Paulo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2009. *Pesquisa nacional por amostragem de domicílios. Síntese de indicadores 2009*. Ministério do Planejamento, Rio de Janeiro.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) 2010. *Análise e recomendações para as políticas públicas de massificação de acesso à internet em banda larga. Comunicados do IPEA, n.º. 46*. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> [Acessado em jul. 2011].

Jinkings, N. 1995. *O mister de fazer dinheiro*. Jinkings Editores Associados, São Paulo.

Lemos, A. 2004. Cidade-ciborgue. As cidades na cibercultura. *Galáxia*, Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura, n.º 8, p. 129-148. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/galaxia/article/viewFile/1414/1206>>. [Acessado em 25 abr. 2011].

Mitchell, W. J. 2002. *E-topia: a vida urbana – mas não como a conhecemos*, Editora SENAC, São Paulo.

Oliveira, A. A.; Moreira, C. A. L., Marques, M. S. 2007. Crise estrutural do sistema do Capital, dominação sem sujeito e financeirização da economia. *Anais V Colóquio Internacional Marx Engels (CEMARX)*, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas de Campinas, 6 a 9 de novembro de 2007, Campinas. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Fcemarx%2Fanaais\\_v\\_coloquio\\_arquivos%2Farquivos%2Fcomunicacoes%2Fgt3%2Fsessao3%2FMarcelo\\_Marques.pdf&ei=NR9bULeEJoKc9gTLI4CQBQ&usg=AFQjCNHlxL60dOSuCm0qVmo3NjkODkro3Q&sig2=ZQJ4n2VnQpCUL\\_iUS4jldg](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Fcemarx%2Fanaais_v_coloquio_arquivos%2Farquivos%2Fcomunicacoes%2Fgt3%2Fsessao3%2FMarcelo_Marques.pdf&ei=NR9bULeEJoKc9gTLI4CQBQ&usg=AFQjCNHlxL60dOSuCm0qVmo3NjkODkro3Q&sig2=ZQJ4n2VnQpCUL_iUS4jldg)> [Acessado em 18 set. 2012].

Santos, M. 2008. *Técnica, Espaço, Tempo*. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Souza, R. M. C. C. 2011. *O impacto das tecnologias da informação e comunicação na localização dos serviços bancários e sua relação com a estrutura Intraurbana da Região*

Metropolitana de Belém. *Dissertação de Mestrado*, Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, Pará.

Villaça, F. 2001. *Espaço intra-urbano no Brasil*. Studio Nobel/FAPESP, Lincoln Institute, São Paulo.

## SITES CONSULTADOS

Banco Brasileiro de Desconto. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br/>> [Acessado em: maio e jun. 2011].

Banco do Brasil (BB). Disponível em: <<http://www.bb.com.br>> [Acessado em maio 2011].

Banco do Estado do Pará. Disponível em: <<http://www.banparanet.b.br>> [Acessado em maio 2011].

Banco Itaú. Disponível em: <<http://www.italu.com.br/>> [Acessado em maio 2011].

Banco Santander. Disponível em: <<http://www.santander.com.br/>> [Acessado em maio 2011].

Caixa Econômica Federal. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/>> [Acessado em maio-jul. 2011].

Federação Brasileira de Bancos. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/>> [Acessado em dez. 2010 e 2011].

Tecnologia Bancária. Disponível em: <<http://www.tecban.com.br/pt-br/home/index.jsp>> [Acessado em abr. e maio 2011].